

Deputado desmente adesão ao PRN

por Eliane Sobral
de Brasília

O deputado César Maia (PDT-RJ) disse ontem que o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, não tem sustentação programática e que não deseja se juntar ao candidato "como tem insistido a imprensa". Maia negou que tenha mantido outros encontros com Collor, a não ser no aeroporto de São Paulo, na última quinta-feira que, segundo afirma, teria ocorrido casualmente. Ele insiste em que não teve nenhuma reunião com o irmão de Collor, Leopoldo Collor de Mello, semana passada.

O deputado, no entanto,

confirmou que estava para marcar um encontro com o governador do Ceará, Tasso Jereissati — que deve anunciar sua adesão a Collor na próxima semana e que sexta-feira passada se falaram por telefone. "Não chegamos a marcar a data deste encontro que agora não se realizará." O deputado disse que gostaria de conversar com Jereissati, mas que agora tem que se preservar.

REPRESÁLIAS

César Maia disse que recebeu vários telefonemas de amigos e familiares indagando sobre a veracidade das notícias nos jornais. "Minha mulher e meus filhos me repreenderam e

houve até quem me chamasse de traidor", comentou ele, acrescentando que "um superintendente da área econômica do governo" lhe telefonou sugerindo que não collorisse.

Mas a reação mais importante no episódio foi a do candidato do PDT, Leonel Brizola. César Maia garante que ainda não falou com seu líder mas que sua reação foi a de não acreditar nessa opção. "Como bom gaúcho Brizola recomenda, corretamente, que se evite contato com estas pessoas", disse o parlamentar.

César Maia divulgou ontem uma cota na qual desmente as informações do

dia anterior dando conta de sua provável adesão à candidatura de Collor. "Nunca pensei e não cogito sequer remotamente em apoiar qualquer candidato à Presidência que não o do meu partido", diz a nota. Mais adiante, o parlamentar afirma: "Jamais tomarei a iniciativa de me afastar dos meus compromissos com o socialismo democrático, reconhecido pelo povo brasileiro e pela Internacional Socialista. Não aprendi a fazer política fora dos padrões de educação, civilidade e respeito, o que vale em relação a meus adversários, mesmo quando a recíproca não é verdadeira", concluiu.